

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bandas Cabaçais
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Zabumbeiros, Esquentta Mulher e Banda de Couro.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Luiz Raimundo da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 60
OCUPAÇÃO	Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	16/01/1936
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Pedro Raimundo da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 70
OCUPAÇÃO	Agricultor aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	01/08/1931
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

NOME	José Vitorino da Silva	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4 56
OCUPAÇÃO	Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/05/1925
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Há uma imensa criatividade da parte dos membros que compõem as Bandas Cabaçais, grupos musicais populares no Nordeste brasileiro, um conjunto de sopro e percussão, composto pela junção da zabumba (espécie de tambor de couro), pífano, “pífaro” ou “pife” (tipo de flauta) e caixa (espécie de tambor pequeno de couro). Mesmo sem possuírem conhecimentos específicos acerca da teoria da música, percebe-se uma eloquência muito perspicaz em suas apresentações, engendrados no saber e oralidade popular.

No Cariri cearense, trata-se de uma prática tanto religiosa quanto lúdica, pois existe uma participação bastante expressiva das mesmas em festas profanas e religiosas. Outra marca que chama a atenção, é o peso da oralidade no discurso de suas músicas e do próprio comportamento de seus componentes. Suas canções demonstram um forte elo com a natureza local e regional. A fauna e a flora estão sempre explícitas nas músicas e danças das apresentações do grupo. Nas bandas caririenses, há o relato de várias histórias envolvendo os bichos e a natureza como um todo, uma interpretação bastante plausível que reporta à realidade nordestina: “a acauã é a ave que anuncia o inverno no sertão, enquanto os sapos comemoram as primeiras chuvas na beira da lagoa e o casal de caborés tem a sabedoria boêmia de aproveitar as noites nas matas”. (VERÍSSIMO, 2000, 91).

Merece destaque na região a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto do Crato, banda mais que centenária, mantida a cada geração pelos descendentes de José Lourenço da Silva, familiarmente conhecido como “Zé Aniceto” ou “Véi” [Velho], que faleceu aos 104 anos de vida e que ensinou aos filhos a tocar, dançar e confeccionar os instrumentos musicais (pifes e zabumbas) tradicionais na Forma de Expressão. Segundo Elídia Veríssimo, a longevidade do patriarca dos Aniceto é apontada pelos familiares como prova de descendência indígena deste (VERÍSSIMO, 2002: 54). A banda dos Irmãos Aniceto obteve ao longo do tempo uma maior visibilidade em comparação às outras bandas cabaçais do Cariri, percorrendo o Brasil para apresentações desde fins da década de 1960, tendo, recentemente (1999) lançado um CD com vinte e quatro músicas e que rendeu um convite para uma temporada de apresentações no espetáculo “Ciranda de Homens, Carnaval dos Animais”, do coreógrafo Ivaldo Bertazzo, tendo como palcos o Teatro Sesc Pompéia e o tradicionalíssimo Teatro Municipal de São Paulo (ASSUMPÇÃO, 2000: 38-39). Os Aniceto já ultrapassaram os limites nacionais, fazendo apresentações em Paris (França). Diante da riqueza musical e da performance coreográfica peculiar aos Irmãos Aniceto, cada integrante do grupo recebe da Prefeitura Municipal do Crato um salário mínimo mensal, sendo também reconhecidos como Patrimônio Cultural Cearense (ASSUMPÇÃO, 2000: 37). No ano de 2004, o atual líder do grupo, Raimundo Aniceto, recebeu o título de “Mestre da Cultural Tradicional”, honraria conferida pela Secretaria de Cultura do Ceará, que visa salvaguardar e estimular a transmissão dos saberes e fazeres populares do Estado, oferecendo um salário vitalício as pessoas escolhidas como Mestres. A própria 4ª SR. do IPHAN (Fortaleza – CE), por meio de uma fase anterior deste inventário, trabalha para o reconhecimento dos Irmãos Aniceto como Patrimônio Imaterial Nacional, por meio do seu registro no Livro das Formas de Expressão.

Em Barbalha, espaço deste inventário, as Banda Cabaçais se apresentam nas Renovações dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus, nas festas dos padroeiros dos diversos sítios do município e sobretudo na Festa de Santo Antonio (entre o fim do mês de maio ao dia 13 de junho), quando animam celebrações como o Desfile dos Grupos de Folguedos, Trezena e Procissão de Santo Antônio. Há cerca de nove Bandas Cabaçais em Barbalha. Sobre as histórias que pontuam acerca das origens da prática cabaçal, os entrevistados mencionam os primórdios indígenas da mesma ou apresentam um poético mito fundador, onde os Reis Magos – personagens extremamente fortes no imaginário popular caririense – criam uma Banda Cabaçal para presentear o Menino Jesus.

A análise das entrevistas realizadas, deixa nítido que a atividade é fundamentalmente repassada de maneira tradicional, ou seja, os filhos aprendem com os pais os saberes e fazeres referentes à Forma de Expressão. É importante ressaltar que os integrantes das Bandas Cabaçais, não somente realizam a dança e o acompanhamento musical, mas a própria confecção de seus instrumentos. Possuem seus próprios ritmos e melodias e articulam coreografias e movimentos muito característicos e originais. Segundo os relatos coletados por este inventário, não é um meio de sustento para aqueles que participam da banda. No entanto, o trabalho junto aos seus grupos é alvo de muita seriedade e profissionalismo e recebem pequenas remunerações [cachês] por parte da Secretaria de Cultura de Barbalha, para que marquem presença na festa de Santo Antônio. Sentem-se orgulhosos ao serem convidados para participação em festas sociais de cunho profano ou religioso.

Os instrumentos utilizados para a realização das são: Pífaro (instrumento de sopro), Caixa e Bumba (instrumentos de percussão). Em Barbalha, a composição original para a Banda Cabaçal é normalmente, 2 pífaros, 1 caixa ou tarol e 1 zabumba. Entretanto, existem, em outras regiões do nordeste, grupos adaptados à sua realidade, como de praxe nas manifestações culturais, ou seja, que acrescentam novos instrumentos às Cabaçais, tais como a sanfona, o bombo e o triângulo (característicos do Baião), recebendo, também, uma grande influência de outros estilos de música.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

De acordo com os entrevistados há várias apresentações ao longo do ano, tais como nas festas dos padroeiros dos sítios e capelas do município de Barbalha. Não existe um lugar específico para que se realize tais apresentações. O que os integrantes das Bandas Cabaçais precisam é de um local para a apresentação que possa garantir a presença do público. Contudo, durante a Festa de Santo Antonio, as Cabaçais participam de celebrações – tais como o Desfile dos Grupos de Folguedos, Trezena e Procissão de Santo Antônio – que têm espaço no Centro Histórico de Barbalha, especialmente na Rua do Vidéo e na Praça da Matriz.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha – em conjunto com a praça de mesmo nome – pode-se visualizar o marco edificado maior da Festa de Santo Antônio, já que celebração como o Hasteamento do Pau da Bandeira, Trezena e Procissão de Santo Antônio estão diretamente relacionadas com aquele espaço. O culto ao santo em Barbalha remonta às origens da localidade, no século XVIII, sendo que a capela a ele dedicada foi construída entre 1778 e 1790. A capela foi elevada à categoria de Matriz Paroquial no ano de 1836, passando por modificações estruturais ao longo dos séculos XIX e XX. A praça, que fica à sua frente, foi construída após a chegada dos padres Salvatorianos (1946), que administram a paróquia desde então, para a realização do Congresso Eucarístico da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha (1950). Na Rua da Matriz, destacam-se outras edificações: o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha) e a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX). Já na Rua do Vidéo – que abriga pontos comerciais e residenciais, tida como a mais importante de Barbalha, sendo espaço de celebrações como o Carregamento do Pau da Bandeira e Procissão de Sto. Antônio – há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), o Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construída no início do século XIX), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas outras edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário marca o fim da rua em questão. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa, ligados a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído, sob orientação das famílias abastadas de Barbalha. O largo lá existente é o ponto de chegada do Cortejo dos Grupos de Folguedos, na manhã do Dia do Pau da Bandeira, celebração que conta com a participação das Bandas Cabaçais da cidade. O largo serve também como palanque para as autoridades políticas presentes, bem como palco para apresentação de cantores regionais.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Existe o Desfile dos Grupos de Folguedos. Segundo alguns dos integrantes de Bandas Cabaçais entrevistados, antes havia apenas as apresentações dos referidos grupos próximos a um Carrossel que ficava numa pracinha da cidade. No ano de 1973 registra-se a primeira vez que os grupos folclóricos participaram diretamente desta celebração. A administração municipal da época, chefiada pelo Prefeito Fabiano Livônio Sampaio, começou a dar uma nova conotação à Festa de Santo Antonio, estimulando mudanças que dessem mais visibilidade ao evento.

A Prefeitura Municipal de Barbalha organiza os locais por onde os Grupos de Folguedos desfilam. As ruas da Matriz e do Vidéo são decoradas com arcos, bandeiras coloridas e bonecos gigantes – aos modos do carnaval pernambucano. Os bonecos foram inseridos na decoração no início dos anos 2000, por iniciativa da Secretaria de Cultura de Barbalha, e buscam representar as Formas de Expressão da cidade.

A Trezena de Sto Antônio conta também com a participação das Bandas Cabaçais, através do acompanhamento dos cortejos processionais noturnos, onde os devotos se dirigem carregando uma imagem do santo padroeiro até a Igreja Matriz. Esta apresentação da Banda Cabaçal vai da casa do noitário responsável da festa até a Igreja, onde será celebrada a noite de Trezena dedicada ao santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	Existem diversos momentos ao longo do ano em que há apresentações das bandas Cabaçais de Barbalha. Entretanto, o momento que recebe maior atenção para a realização das apresentações é exatamente durante a Festa de Santo Antonio, ou seja, nos treze primeiros dias do mês de junho.
---------------------------	---

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006							
☒	☒	☒	☒	☒							

8. BIOGRAFIA

Os entrevistados sempre mencionam que há uma participação da família no momento do aprendizado por ocasião das atividades que hoje eles desenvolvem junto à Banda Cabaçal. Eles recebem orientações dos pais ainda quando são pequenos e já começam daí a desenvolver as suas atividades no grupo. Percebe-se também que a maioria dos participantes são pessoas um pouco idosas. Eles falam sobre isto demonstrando que não existe mais um interesse por parte dos jovens de hoje para participarem da Banda Cabaçal.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A Banda Cabaçal é um conjunto que guarda resquícios da cultura musical indígena. Segundo Pablo Assumpção: "(...) A cabaçal, tal como a aplaudimos hoje nos centros culturais, não existia antes do colonizador, mas é mesmo entre os índios que encontramos as matrizes culturais que justificam essa manifestação cênica e musical e o capital simbólico arrastado com ela" (ASSUMPÇÃO, 2000: 17).

Ao longo do tempo, a prática cultural tornou-se ponto de referência da tradição oral da música brasileira. Ela traz consigo características bastante peculiares "além da narrativa musical e dramática, apresenta os aspectos de espontaneidade na execução instrumental, a aplicação de ornamentos à melodia, o revezamento dos músicos nos instrumentos e a atuação social de sua música, como representação do cotidiano rural" (VERÍSSIMO, 2002: iv).

No sul do hoje Estado do Ceará, a origem das Bandas Cabaçais liga-se aos índios cariris, habitantes daquelas paragens antes da chegada do colonizador, em fins do século XVII – cuja denominação deu, posteriormente, nome à Região do Cariri. Os índios cariris formavam uma etnia de idioma próprio, "constantemente, incluídos sem denominação especial no confuso grupo tapuia, compreendido pelo colonizador como o grupo indígena de língua travada, inimigos dos tupi, que habitavam o litoral e falavam a língua geral" (ASSUMPÇÃO, 2000: 17).

Sobre sua cultura, sabe-se que um forte misticismo cercava seu cotidiano e que a música tinha um peso preponderante em suas festas. Havia, inclusive, determinadas doenças que eram curadas através da junção do fumo com o canto (Idem: 18). Entre os instrumentos musicais dos índios cariris, uma espécie de flauta (feita de ossos de aves) e zabumbas confeccionadas à base de moringas (também conhecidas como "cabaças") tinham espaço central nos rituais. Nestes instrumentos dos índios cariris, Pablo Assumpção visualiza a origem do instrumental e do nome das Bandas Cabaçais, além de apontar para o sentido religioso de tal prática, elemento presente ainda nas cabaçais caririenses (Idem: 21).

O botânico George Gardner, que visitou o Cariri em fins da década de 1830, deixou um registro precioso sobre uma festa realizada em Crato, dedicada à sua padroeira, Nossa Senhora da Penha, a quem o viajante se referiu erroneamente como Nossa Senhora da Conceição. Na descrição, carregada do preconceito eurocêntrico típico dos relatos de viajantes, vemos a referência a uma banda de música extremamente familiar aos caririenses: "(...) Como me diziam que a última noite [de festa] era a mais bela de todas, dirigi-me pelas sete horas à igreja, diante da qual grande número de badeirolas flutuavam em mastros e duas fogueiras ardiam. No terraço em frente ao templo, reunira-se grande multidão e meia dúzia de soldados descarregava, a intervalos seus mosquetes. A pouca distância tocava uma banda de música, com dois pifanos e dois tambores, mas a música era desgraçada, bem à altura dos fogos de artifício então exibidos" (GARDNER, 1975: 97).

A partir do início do século XX, quando se dá a implementação e popularização no Cariri das celebrações de Entronização e Renovação do Sagrado Coração de Jesus, as Cabaçais passaram a participar ativamente de tais ritos religiosos. José de Figueiredo Filho, estudioso e folclorista cratense, com diversas obras publicadas entre as décadas de 1950-1960, simpatizante das Bandas Cabaçais, relatou parte da performance destas nas Renovações e outras festas religiosas populares: "As bandas-de-couro têm cerimonial especial para a louvação dos Santos. Podem homenageá-los, em época de novenário, em casa de senhor de engenho, do morador ou do pequeno proprietário. A mesma cerimônia é executada na Entronização do Sagrado Coração de Jesus, ou mesmo diante do Menino Deus na lapinha (...) A cabaçal entra, formada, na sala e logo depois seus membros se destacam para a louvação e sem prejuízo da tocada que prossegue. Um a um faz a reverência com a cabeça, quase um salamaleque e logo após, em genuflexão, beija o altar ou os pés do santo homenageado. Quando chega a vez do zabumbeiro, reverencia o orago com a inclinação de cabeça e após isso, coloca o zabumba ao chão, ajoelhando-se, apoiando a mão esquerda sobre o instrumento. Após a homenagem individual, há outra de dois em dois, o mesmo cerimonial, com a música sempre a vibrar, mais zoadenta ainda por ser no interior da casa. Em seguida ao ato de louvação, o conjunto aboleta-se no terreiro, onde executa verdadeiros concêrto, com variado repertório (FIGUEIREDO FILHO, 1960: 85). O mesmo autor relata a participação das Cabaçais em outra celebração popular na região: "Disse-me o vereador cratense José de Paula Bantim, cuja meninice foi passada em Santana do Cariri, que, outrora, durante o transporte do pau da bandeira, na festa da Padroeira local, os zabumbeiros e pifeiros trepavam-se na comprida haste, transportada da mata para a praça da Matriz, conduzida por grande multidão de devotos. Ali mesmos, bem aboletados equilibrados, tocavam marchas e baião, ao espocar do foguetório" (Idem: 87).

Tanto no relato de Gardner como no de Figueiredo Filho, percebemos o caráter religioso latente nas Bandas Cabaçais, que faz lembrar imediatamente das considerações de Pablo Assumpção sobre o sentido religioso da música para o índio cariri (ASSUMPÇÃO, 2000: 21).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

O contato com a cultura ibérica e africana deve ter contribuído para a transformação da prática cultural, assumindo novos significados, diante dos contextos socioculturais vigentes ao longo do tempo. Todavia, a mescla entre ludicidade e religiosidade ainda caracteriza às Cabaçais caririenses. A Festa de Santo Antônio de Barbalha demonstra isso, já que as Cabaçais estão presentes em praticamente todos momentos da celebração.

Segundo a pesquisa de Océlio Teixeira de Souza sobre a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha, as Bandas Cabaçais, ou zabumbeiros, são apresentadas, pelos carregadores mais antigos, como presentes nas celebrações de Carregamento do Pau da Bandeira do passado (TEIXEIRA, 2004: 68). Tal informação é relevante, na medida em que mostra que as Bandas Cabaçais já participavam da Festa de Santo Antônio antes do ano de 1973, quando o então prefeito, Fabiano Livônio Sampaio, estimulou modificações nos festejos, principalmente no que diz respeito à participação dos grupos da cultura popular da cidade. Aproveitando o local de chefia na administração da cidade, o prefeito resolveu mobilizar os estudantes, a paróquia e a comunidade em geral no sentido de buscar os grupos “folclóricos” locais e estimular a apresentação dos mesmos durante a Festa de Sto. Antônio. Sua preocupação e objetivo seria possibilitar a continuidade dos mesmos, além de dar mais notoriedade à festa barbalhense, fazendo da mesma um evento regional. A partir daí surgiu o cortejo que reúne as formas de expressão barbalhenses, realizado no dia dedicado ao carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira. Como resultado, a prefeitura passava a tutelar as manifestações culturais, uniformizando as mesmas, bancando os objetos rituais ou instrumentos musicais e agendando apresentações. Desde essa época, as Bandas Cabaçais de Barbalha participam do Desfile dos Grupos de Folguedos, recebendo em troca cachês ou roupas (uniformes, geralmente feitos com tecido de estampa florida). O pagamento é feito pela Secretaria de Cultura de Barbalha, que também oferece uma ajuda financeira para que as Cabaçais participem das alvoradas e noites de Trezena, animando às procissões diárias entre a Igreja Matriz e as residências dos notáveis.

Esta interferência Oficial nas manifestações populares não é novidade no Cariri. No começo do século XX, o então prefeito do Crato, José Alves de Figueiredo, chegou ao ponto de tentar proibir a apresentação das Bandas Cabaçais nas ruas da cidade. Seu filho, o folclorista, J. de Figueiredo Filho, é quem relata tal questão, justificando que “naquele tempo, tudo que não vinha de fora, não estava de acordo com a civilização que começava a penetrar no interior. Não podíamos, de forma alguma, apresentar-nos ao visitante, vindo do litoral, com músicos tão bisonhos e primitivos. O estudo do folclore estava bem em seu início. A tradição apresentava-se como inimiga número um do progresso” (FIGUEIREDO FILHO, 1960: 81). É justamente os estudos “folclóricos”, empreendidos por escritores caririenses das décadas de 1950-60, aliado a um estímulo da Diocese do Crato, que vão retirar às Cabaçais da categoria “desprezível” para a de espetáculo “original”. São eles quem estimularam a participação da Forma de Expressão nas comemorações do Centenário de Elevação do Crato à categoria de cidade, em 17 de outubro de 1953, tornando-se “o principal atrativo dos folguedos folclóricos” (Idem: 78). Na ocasião, “cinco ou seis bandas desfilaram pelas ruas, a tocarem baião, sambas, marchas e valsinhas dolentes. Dentro em pouco tempo cada conjunto se fazia acompanhar de numerosas pessoas de fora, que nunca tinha visto nem ouvido semelhante e original banda de música, em qualquer outra paragem. Organizaram-se verdadeiros grupos carnavalescos a fazerem o passo, acompanhando a caminhada dos pifeiros e zabumbeiros” (Idem: 78). A partir deste evento, a intervenção, especialmente da Municipalidade, aumentou.

Todavia, tais transformações não minoram a maneira como a manifestação cultural expressa o cotidiano do povo caririense, sobretudo do meio rural. Numa demonstração coletiva e lúdica, os integrantes das Cabaçais demonstram toda a beleza cênica que têm, por meio de melodias e performances coreografias que lembram animais e outros elementos da natureza caririense.

Por outro lado, o caráter religioso das Cabaçais permanece forte em Barbalha, como demonstra o entrevistado José Vitorino da Silva, ao explicar a origem da forma de expressão. Para ele, as Cabaçais surgiram com a vinda do Menino Deus, quando o anjo Gabriel anunciou aos três reis magos o nascimento de um menino de nome Jesus. Os Reis ficaram meditando o que seria feito para comemorar tal notícia e logo perguntaram “qual era o sinal que” o anjo daria para eles localizarem o bebê. Gabriel disse que o sinal seria da estrela que iria clarear de cima para baixo. Os Reis então criaram a Banda Cabaçal, que tinha como intuito a comemoração, quando os mesmos fossem fazer a primeira visita ao menino Jesus. Segundo o entrevistado, na companhia dos três estava um grupo de Lapinha, outra forma de expressão presente na Barbalha. Conforme o relato deste entrevistado, a banda Cabaçal só foi chegar ao Brasil em 1722, para tocar no levantamento da “segunda bandeira hasteada no Brasil, a de São Sebastião em Salvador”. Quanto à cidade de Barbalha, este mesmo entrevistado diz que foi depois que começou o levantamento do Pau da Bandeira. Ou seja, toda a origem das Bandas Cabaçais é apontada por fatos e festas religiosas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O relato de José Vitorino da Silva sobre o surgimento das Bandas Cabaçais – apresentado no Campo 9.1 desta ficha – é um belo exemplo de narrativa associada à Forma de Expressão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não relatada.	

PRODUTOS PATRIMONIAIS**9.4. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Não se aplica ao bem inventariado.

9.5. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Não se aplica ao bem inventariado.	

9.6. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Pifeiro.	Toca o pífano.
Tocador de Zabumba.	Toca a Zabumba.
Tocador de Caixa	Toca a Caixa.

9.7. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compra das vestimentas que uniformizam o grupo de jovens.

9.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira e derivados.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município ou os próprios integrantes do Grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção dos instrumentos musicais utilizados pelos participantes do grupo no momento da apresentação. (Ver campo 15.1).
DISPONIBILIDADE	Ver campo 15.1.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.9. COMIDAS E BEBIDAS

Não há comidas relacionadas ao bem inventariado.

9.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	Pífano (tipo de flauta, feito de madeira ou PVC).
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura ou representantes dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento característicos das Bandas Cabaçais.
DESCRIÇÃO	Zabumba (espécie de tambor grande, feito à base de madeira e couro de bode),
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura ou representantes dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento característicos das Bandas Cabaçais.
DESCRIÇÃO	Caixa (espécie de tambor de couro pequeno, feito à base de madeira e couro de bode).
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura ou representantes dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento característicos das Bandas Cabaçais.

9.11. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Calça de tecido e camisa estampada. Sandália de couro e chapéu de palha (Ver campo 15.1).
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Roupas que servem de indumentárias (uniformes) para a apresentação.

9.12. DANÇAS

DESCRIÇÃO	O Caranguejo e o Trancelim (Ver campo 15.1).
QUEM EXECUTA	Os integrantes da Banda Cabaçal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar a apresentação com os cantos e seus instrumentos musicais.

9.13. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas da tradição da Igreja e também o forró pé-de-serra.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar a apresentação.
-----------------------------	------------------------

9.14. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Pífaro (instrumento de sopro, geralmente feito de madeira ou PVC).
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município ou os próprios integrantes do Grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São instrumentos tradicionais da Forma de Expressão.
DESCRIÇÃO	Caixa e Bumba ou Zabumba (instrumentos de percussão, feitos à base de madeira e couro de bode).
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município ou os próprios integrantes do Grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São instrumentos tradicionais da Forma de Expressão.

9.15. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O grupo.	Cada integrante guarda os seus instrumentos.

10. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Participação nos festejos juninos, principalmente na Festa de Santo Antônio de Barbalha.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Alguns dos entrevistados participam ou já participaram de alguma cooperativa relacionada à sua vida de agricultor.

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos Grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Trezena de Santo Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Procissão de Santo Antônio.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Confecção dos Instrumentos das Bandas Cabaçais.	Consultar os Ofícios do Anexo 3.

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar o material anexo à ficha.

14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
FIGUEIREDO FILHO, J. de. O folclore no Cariri . Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960. GARDNER, George. Viagem ao interior do Brasil . EDUSP: São Paulo; Itatiaia: Belo Horizonte, 1975.

14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Consultar A2.

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Consultar A2.

15. OBSERVAÇÕES

15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Os entrevistados não mencionam ou quase não especificam algumas informações que aqui seriam de grande relevância, como a maneira da confecção dos instrumentos utilizados pelas Banda Cabaçais, por exemplo. As informações que eles fornecem deixam o nosso trabalho um pouco vago neste tocante. Portanto, recomenda-se aprofundar mais acerca da banda Cabaçal a fim de que se possa realizar uma ficha a contento.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não foram identificados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	01
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

OBRAS CITADAS:

ASSUMPÇÃO, Pablo. **Irmãos Aniceto**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **O folclore no Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

GARDNER, George. **Viagem ao interior do Brasil**. EDUSP: São Paulo; Itatiaia: Belo Horizonte, 1975.

SOUZA, Océlio Teixeira de. A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha". In. MARQUES, Roberto & LIMA, Marinalva Vilar de (org.). **Estudos Regionais**: limites e possibilidades. Crato: NERE/ CERES Editora, 2004.

VERÍSSIMO, Elídia Clara Aguiar. **Banda cabaçal dos Irmãos Aniceto**: música e narrativa dramática. Dissertação de Mestrado em Música – Universidade Estadual do Ceará (UECE): Fortaleza, 2002.

16. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 - Banda Cabaçal – Luiz Raimundo da Silva; A4 63.			
	Q40 - Banda Cabaçal – Pedro Raimundo da Silva; A4 70.			
	Q40 - Banda Cabaçal – José Vitorino da Silva; A4 56.			
PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Eliane Pereira dos Santos e Simone Pereira da Silva.			
SUPERVISOR	Olga Paiva.			
REDATOR	Aureliano de Sousa Gondim e Jucieldo Ferreira Alexandre.			DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz			